

Enoturismo nas Regiões Vitivinícolas *Serra Gaúcha* e *Vale dos Vinhedos* (Brasil)

*Ivanira FALCADE*¹

Resumo: O turismo associado à vitivinicultura ocorre na região da *Serra Gaúcha* (RS/Brasil) há mais de 100 anos. A identidade cultural, a diversificação dos produtos oferecidos e a melhoria da qualidade dos mesmos são os maiores atrativos para o enoturismo, constituindo-se em fonte de crescimento econômico regional. O enoturismo desta região pode ser dividido em três fases denominadas de fase de implementação, de expansão e de consolidação. Como exemplo da importância socioeconômica do enoturismo na região da *Serra Gaúcha*, cita-se o caso do *Vale dos Vinhedos*, cujas vinícolas implementaram ações em enoturismo visando o reconhecimento e consolidação do topônimo *Vale dos Vinhedos*, oficializado como a primeira Indicação de Procedência de vinhos do Brasil, um roteiro de enoturismo que já se consolidou.

Palavras Chaves: Enoturismo, *Serra Gaúcha*, *Vale dos Vinhedos*.

A viticultura implementada pelos imigrantes italianos em fins do século XIX, na Encosta Superior do Planalto do Nordeste do Rio Grande do Sul, denominada popularmente *Serra Gaúcha*, ganhou importância no século XX. Tornou-se uma das fontes do crescimento econômico regional, não só pela geração de renda direta, mas também porque possibilita outras atividades que ampliam a renda e constroem espaço. O turismo é uma dessas atividades.

Há muitas dificuldades para se fazer uma análise da relação espaço geográfico, vinho e turismo no Brasil. Entre elas, pode-se citar a falta de dados sistematizados sobre o assunto, sejam de fontes públicas ou privadas. Por isso este trabalho aborda o tema através de informações qualitativas do enoturismo na *Serra Gaúcha* e no *Vale dos Vinhedos*.

¹ Professora - Universidade de Caxias do Sul (DHIG) – ifalcade@ucs.br

Segundo Barretto (1995) o turismo pode ser definido como um fenômeno de deslocamento de pessoas (os turistas), que pode ser classificado segundo diversos critérios, entre eles a motivação pela qual as pessoas decidem fazer turismo. O enoturismo pode ser definido como o deslocamento de pessoas, cuja motivação está relacionada ao mundo da uva e do vinho (FALCADE, 2001).

Segundo Hall et al. (2000, p.3) o enoturismo é a atividade de [...] visitar vinhedos, vinícolas, festivais do vinho e exposição de uva para vinho com degustação e/ou experimentação de atributos da uva para vinho de uma região, estes são os primeiros fatores de motivação para os visitantes².

Na região da Serra Gaúcha, a vitivinicultura tem sido muito festejada, atraindo turistas da região e do estado, bem como, do país e do exterior. A identidade cultural, a diversificação dos produtos oferecidos e a melhoria da qualidade dos mesmos são alguns dos atrativos mais significativos. O enoturismo nesta região, que existe há mais de 100 anos, pode ser dividido em três períodos, com um crescente aumento e diversificação das atividades.

Na primeira fase o enoturismo é constituído por dois grupos distintos. O primeiro formado por aquelas que, tendo migrado para a capital ou outras regiões do estado ou sendo descendente de migrantes, viajavam, na época da vindima, para “comer a uva no pé”, beber o vinho doce e visitar parentes. Não há como dizer qual era a primeira motivação: se para visitar os parentes ou para matar as saudades de um item importante da sua identidade cultural – a uva e o vinho.

O segundo grupo era constituído por aquelas pessoas que viajavam, exclusivamente, para visitar as feiras e exposições de uva e vinho e outros produtos agropecuários e industriais. Isto não quer dizer que o primeiro grupo não visitasse as feiras e exposições, significa apenas que a motivação inicial era diferente, porém, ao final, a viagem de ambos estava relacionada ao mundo da vitivinicultura.

Estas feiras iniciaram em Caxias do Sul em 1881, apenas seis anos após a chegada dos primeiros imigrantes (ADAMI, 1965). Até o início do século XX foram realizadas

² Tradução da autora.

outras cinco feiras e, em 1913, a iniciativa é estendida para a região, incluindo os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi.

Em 1931, tornou-se uma festa exclusivamente de uva e por isso passa a ser denominada de Festa da Uva. Em 1932, são erigidos os primeiros pavilhões especiais para a festa e, em 1933 iniciaram os desfiles de carros alegóricos. A segunda Guerra Mundial interrompe as festas, que foram retomadas em 1950. Na década de 1960, retornou a exposição de produtos agrícolas e, a partir de 1964, foi constituída como exposição agroindustrial.

A segunda fase caracteriza o período dos últimos anos de 1960 até final da década de 1980, embora alguns eventos sejam mantidos atualmente. Nesse período, realizaram-se ações para qualificar o enoturismo, tanto pelo poder público, como por empresas e associações privadas. Além da Festa da Uva em Caxias do Sul, são realizadas enofestas em diversos municípios da região como, por exemplo, a Festa Nacional do Vinho (FENAVINHO), em Bento Gonçalves; a Festa Nacional do Champagne (FENACHAMP), em Garibaldi; e a Festa da Vindima, em Flores da Cunha (Mapa 1).

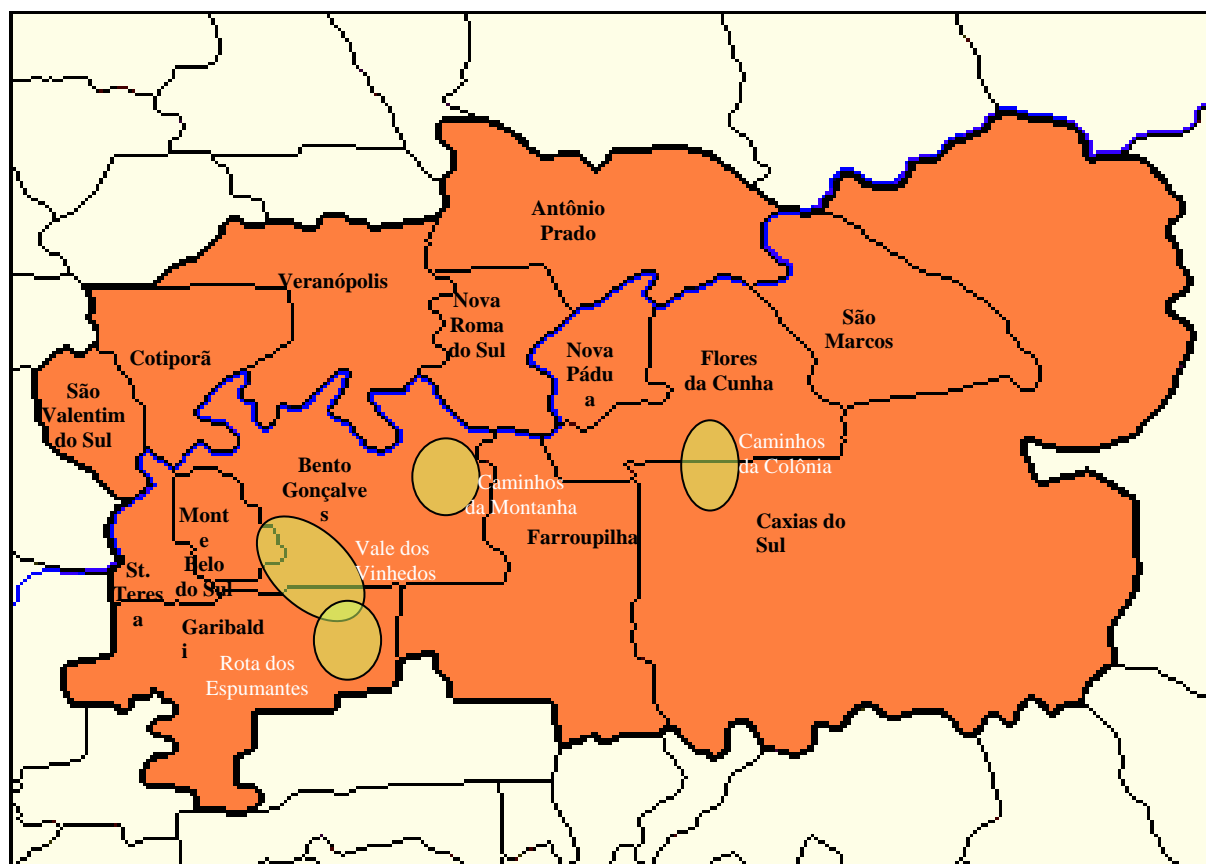
Essas feiras, exposições e desfiles baseados na identidade do imigrante italiano e no mundo da uva e do vinho têm servido de atração e aumentam constantemente o número de visitantes. Os ingressos nas exposições indicam centenas de milhares de visitantes. Isso não indica se o visitante é ou não turista, pois os dados referem-se apenas ao número daqueles que visitam os pavilhões de exposições³, não há informações sobre o perfil desses visitantes. Neste tipo de enoturismo, o turista é um espectador, talvez um bom consumidor de vinho. Mas, ao mesmo tempo, serviu para construir uma identidade para a região e seus produtos, tornando-os conhecidos nacionalmente.

É possível inferir que essas enofestas têm contribuído para o conhecimento e aumento do consumo do vinho. Este aumento, contudo, não é aquele que o setor deseja, visto que o consumo médio *per capita* brasileiro é de aproximadamente 2 litros anuais, contrastando com o consumo em outros países, como a Argentina e a França, de mais de 60 litros *per capita* anuais.

³ Na última Festa da Uva de Caxias do Sul passaram pelos pavilhões de exposição mais de 300 mil visitantes.

Nos anos 1980, algumas das grandes vinícolas localizadas nas cidades investiram na recepção de visitantes. Organizaram um percurso interno, conduzido por pessoa minimamente qualificada, incluindo a degustação de vinhos e finalizando no setor de vendas, onde pequena parte da produção era comercializada.

Região Vitivinícola da Serra Gaúcha: principais municípios e roteiros de enoturismo



Mapa 1. A Região Vitivinícola da Serra Gaúcha foi colonizada, principalmente, por imigrantes italianos que mantiveram sua tradição no mundo do vinho.

Não há dados estatísticos organizados sobre o número de turistas que chegam a essas vinícolas, sua origem, tempo que permanecem no município, quantidade e valor da produção comercializada⁴. Ainda nesse período, diversas vinícolas começaram a implementar outra forma de atrair turistas e formar mercado consumidor: passaram a oferecer cursos de degustação, de um ou dois dias, realizados na empresa por enólogo qualificado.

As mudanças da vitivinicultura regional, na década de 1990, com o surgimento de dezenas de vinícolas no meio rural, a expansão do cultivo de *Vitis vinifera* e a qualificação dos vinhos, ensejaram transformações no enoturismo, constituindo o terceiro período.

As grandes estruturas anteriores foram mantidas, mas com algumas modificações. As grandes enofestas que continuam tornaram-se empresas, como a Festa da Uva, ou enfrentam dificuldades de regularidade, como a FENAVINHO. Além disso, algumas das grandes vinícolas, localizadas nas cidades, foram desativadas e/ou diminuíram ou cancelaram a recepção a turistas.

Há, porém, modificações no enoturismo que acompanharam as transformações no setor produtivo, afinal, aquele depende deste. Esta terceira fase do enoturismo caracteriza-se pelo surgimento de associações e roteiros integrando diversas vinícolas, a maioria localizadas no meio rural, como a Rota do Vale dos Vinhedos, os Caminhos da Colônia, a Rota dos Espumantes e os Caminhos de “Montanha” (Mapa 1). Algumas vinícolas fizeram parcerias com operadoras de turismo e criam infra-estrutura, inclusive, de alimentação e de hospedagem.

É nessa fase que as vinícolas da Região do Vale dos Vinhedos se instalaram ou transformaram-se de empresa familiar para empresa comercial e passam a usar o enoturismo como meio e estratégia, tornando-se, assim, importantes agentes de mudanças do setor, da paisagem e do espaço regional.

No início dos anos 1990, no Vale dos Vinhedos, havia poucas vinícolas que recebiam turistas e o comércio direto com o visitante era pequeno - nem sempre o visitante é um turista e nem sempre o turista é um grande consumidor. A ação era semelhante àquela das grandes vinícolas urbanas, porém com a diferença que, geralmente, era alguém da família e formado em enologia que fazia a recepção, explicava a produção da uva e do vinho, o conduzia para conhecer a vinícola e, ao final da visita, oferecia uma pequena degustação e comércio dos seus produtos. Outra ação semelhante foram os cursos de degustação que, aos poucos, algumas vinícolas do Vale passaram a ministrar, geralmente nos finais de semana.

Atualmente, há no Vale dos Vinhedos 18 vinícolas que produzem vinhos finos. Dessas, 14 recebem turistas. A Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (APROVALE) e muitas empresas, individualmente, implementaram ações de modo a atrair turistas. A importância do enoturismo pode ser avaliada pelo comércio de

3 Informações prestadas diretamente por vinícolas de Bento Gonçalves, Garibaldi e Caxias do Sul e pela Associação de Turismo da Serra Nordeste (Atuaserra).

vinhos e derivados realizados diretamente no varejo das vinícolas: de 1% até 70% da produção, segundo informaram verbalmente os proprietários.

O crescimento do fluxo desses turistas levou as empresas a criarem espaços internos específicos à recepção, além dos externos, como estacionamento, por exemplo, e à contratação de recursos humanos para atendimento. É voz corrente no Vale “*Um turista feliz transforma-se em muitos turistas que visitam a região e em vinhos que serão comercializados*”.

Na Região do Vale dos Vinhedos, esta fase permitiu a expansão e o surgimento de diversas atividades relacionadas ao enoturismo. Há uma vinícola que construiu uma pousada para hospedagem; outras estruturaram espaços para almoços e jantares⁵; um consórcio de uma vinícola iniciou a construção do Spa do vinho; um grande hotel é construído, inclusive com museu e infra-estrutura e capacidade para sediar eventos. Outras atividades também se desenvolveram como duas queijarias, uma agroindústria de geleias e uma pequena indústria de massas e biscoitos.

Há na região um revigoramento geral na produção de conservas, compotas, geleias, biscoitos e massas artesanais, assim como do artesanato de crochê, de cestas em vime e em palha de trigo (*l'sporte*), mesmo que a palha seja importada, entre outros produtos. O que antes era para consumo familiar, feito geralmente pelas mulheres em sua terceira ou quarta jornada de trabalho, cresce e se torna uma atividade rentável. A comercialização da produção ocorre nos varejos das vinícolas, em quitandas ou em lojas especializadas em comércio de artesanato, no vale e nas cidades da região.

No Vale dos Vinhedos, o enoturismo tem incorporado outra característica comum em regiões vinícolas: a criação de condições para que o enoturista consuma não só o vinho, mas também a paisagem e a cultura da região.

Para isso a APROVALE iniciou em 2002 e expandiu em 2003, a organização de um calendário de atrações e eventos. O objetivo não é mais apenas atrair o turista, mas aumentar a permanência do mesmo na região e o consumo de bens, que depende diretamente dos atrativos e mercadorias oferecidas, da diversidade de produtos, da infra-

⁵ Há na região nove (9) vinícolas que tem condições de oferecer refeições por encomenda para grupos a qualquer dia da semana. Outras três (3) funcionam todos os dias, inclusive fins de semana. Podem ser mencionadas, ainda, quatro (4) outros restaurantes, sendo um deles no hotel.

estrutura, entre outros fatores. Entre as ações de algumas vinícolas para atrair e manter o turista está a organização de visitas de dia inteiro, onde o enoturista desenvolve atividades do vinhedo à cantina, convivendo com o viticultor e sua família, suas traduções e cultura, enfim, usufrui de um “produto” com identidade.

Considerações finais

O enoturismo nas Regiões Vitivinícolas da Serra Gaúcha e do Vale dos Vinhedos apresentou, nestes 130 anos, três fases: a primeira foi de implementação, a segunda de expansão e a terceira e atual é a fase de consolidação, diretamente relacionadas ao desenvolvimento da atividade que lhe dá sustentação, isto é, a vitivinicultura (Tabela 1).

Tabela 1. Periodização da vitivinicultura e do enoturismo na região da Serra Gaúcha, 1875-2004.

Período	Vitivinicultura	Fases do Enoturismo	Características do Enoturismo
1875 à 1930	Implantação	Primeira: <u>implantação</u>	Exposições agro-industriais
1930 à 1970	Expansão		Festa da Uva
1970 à 1990	Especialização	Segunda: <u>expansão</u>	Exposições agro-industriais Festas da uva e do vinho em toda a região Visita a vinícolas nas cidades
1990 à 2004	Qualificação	Terceira: <u>consolidação</u>	Exposições agro-industriais Festas da uva e do vinho em toda a região Visita a vinícolas nas cidades Roteiros de vinícolas no meio rural Hospedagem e gastronomia no meio rural

Observando-se o território regional com atenção, pode-se perceber em diversas áreas vitivinícolas evidências de transformações relacionadas ao enoturismo, como o aumento da circulação de mercadorias e de pessoas; o aumento de renda, verificado no aumento do consumo de bens e na modernização das residências e vinícolas, assim como, a expansão da vitivinicultura e do comércio que gerou aumento da arrecadação de impostos.

Como diz Santos (1988) as ações da sociedade geram necessidades e criam impactos de importância social, econômica, cultural e ambiental, que promovem mudanças na paisagem e no espaço geográfico. O enoturista encontra nas regiões vitivinícolas identidade e tipicidade e o enoturismo, junto com outras atividades, foi usado como meio e estratégia na construção da identidade e do reconhecimento dos produtos e do topônimo *Vale dos Vinhedos* para a região de Indicação de Procedência.

Bibliografia

- ADAMI, J.S. **Festas da Uva: 1881-1965**. Caxias do Sul: São Miguel, 1965.
- ADAMI, J.S. **História de Caxias do Sul**. Caxias do Sul: Paulinas, 1971.
- ÁLBUM COMEMORATIVO DO 100º ANIVERSÁRIO DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL**. Porto Alegre: Governo do Estado, 1975.
- AZEVEDO, T. de. **Italianos e gaúchos: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: A Nação/IEL, 1975.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
- BORDIEU, P. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: **O poder simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989: 107-32.
- BOULLÓN, R.C. **Planificación del espacio turístico**. 3ª. ed. México: Trillas, 1999.
- BRANDÃO, C. R. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BUNSE, H. **O vinhateiro**. Porto Alegre: UFRGS/IEL, 1978.
- CASTRO, I. E. et al. **Geografia: conceitos e temas**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- CINQUENTENARIO DELLA COLONIZZAZIONE ITALIANA NELLO STATO DEL RIO GRANDE DEL SUD: 1875-1925**. Roma: Ministero degli Affari Esteri, 1925.
- FALCADE, I. O espaço geográfico e o turismo na região da uva e do vinho no nordeste do Rio Grande do Sul. In: ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA, 21, 2001. Caxias do Sul, **Anais...** Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p. 39-53.
- FALCADE, I. Paysages de vignes et de vins dans la région Vale dos Vinhedos (Brésil): le traditionnel dans un espace en transformation. In: COLLOQUE INTERNATIONAL PAYSAGES DE VIGNES ET DE VINS, 2003. Fontevraud, **Paisages de Vignes et de Vins: Patrimoine, Enjeux, Valorisation**. Angers: InterLoire, 2003. p. 141-145.
- FALCADE, I.; MANDELLI, F. (Org.). **Vale dos Vinhedos: caracterização geográfica da região**. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.
- FALCADE, I.; TONIETTO, J. **A viticultura para vinhos finos e espumantes da Região da Serra Gaúcha: topônimos e distribuição geográfica**. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 1995.
- FALCADE, I.; TONIETTO, J. **Serra Gaúcha - vinhos finos e espumantes: zona de produção e topônimos**. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 1995b. Escala 1 : 100.000.
- HALL, C. Michael et al. Wine tourism: an introduction. In: HALL, C. Mitchael et al. **Wine tourism around the world: development, management and market**. Oxford: Hardcover, 2000, p. 1-23.
- ITV FRANCE. **Le vignoble dans le paysage**. Paris: Centre Technique Interprofessionnel de la Vigne et du Vin, N°. 5, 2002.
- JORNAL **IL CORRIERE D'ITALIA**. Bento Gonçalves. Período: 1913-1926.
- LORENZONI, J. **Memórias de um imigrante italiano**. Porto Alegre: Sulina, 1975.
- PELLANDA, E. **Álbum Comemorativo do 75º Aniversário da Colonização italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1950.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES/FERVI/CIC. **Bento Gonçalves: turismo anos 90**. Bento Gonçalves: Tipograf Ind. Gráfica Ltda, 1988.

- ROSENDAHL, Z. e CORRÊA, R.L. (Org.) **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- SANTOS, J. V. T. dos. Cantineiros e colonos - a indústria do vinho no Rio Grande do Sul. In: BARROS, E. C. **RS: Imigração & Colonização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980: 135-155.
- SANTOS, J.V.T. dos. **Colonos do vinho**. São Paulo: HUCITEC, 1978.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- TONIETTO, J. e MELLO, L.M.R. de. La quatrième période évolutive de la vitiviniculture brésilienne: changements dans le marché consommateur du pays. In: 26TH WORLD CONGRESS & 81ST GENERAL ASSEMBLY OF THE OFFICE INTERNATIONAL DE LA VIGNE ET DU VIN, 2001, Adelaide. **Congress Proceedings**. Adelaide: OIV, 2001, v.3, p.272-280.
- TONIETTO, J.; FALCADE, I. Identificação e delimitação das regiões vitivinícolas brasileiras. In: Congreso Latinoamericano de Viticultura y Enología, 6; Jornadas Vitivinícolas de Chile, 5, 1994, Santiago de Chile. **Anais...** Santiago de Chile: Asociacion Nacional de Ingenieros Agronomos Enologos de Chile e Pontificia Universidad Catolica de Chile, 1994, p. 63-64.
- TONIETTO, J; FALCADE, I. Vinhos regionais: regulamentação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10, 2003, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e vinho, 2003. p. 153-157.
- VALVERDE, O. Excursão à região colonial antiga do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 10 (4): 3-54, 1948.
- YÁZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. Campinas: Contexto, 2001.